

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tribuna Class.: 14

Data: 01/03/83 Pg.: _____

**Arawetes e parakanans
na iminência de guerra**

BELÉM — Os índios araweté mataram no sábado dois índios parakanan como represália ao ataque que sofreram na semana passada de seus tradicionais inimigos no Vale do Xingu, no Pará. Assim que retornaram de uma expedição de coleta de castanha na floresta e souberam que o chefe do posto da Funai, Eliezer Gomes de Souza, tinha sido ferido pelos parakanan, os guerreiros araweté decidiram voltar à mata para vingar-se da ofensa. Eles chegaram à conclusão de que os parakanan pretendiam mesmo era atacar a aldeia, só não o fazendo porque o sertanista os surpreendeu e, ao ser atacado, conseguindo escapar, deu o alarma.

No sábado, os quase 45 guerreiros araweté encontraram na floresta dois parakanan e os mataram. Satisfeitos, voltaram à aldeia e ontem já havia calma. O de-

legado da Funai em Belém, Paulo Cezar Abreu, acredita que não haverá outra represália de qualquer das duas partes envolvidas, porque quarta-feira deverá ser enviada para a área uma frente de atração, que vai tentar contactar o grupo parakanan arredio, que desde o início da década de 70 tem resistido às tentativas de aproximação dos sertanistas da Funai.

Os constantes conflitos, por diversos motivos, são uma das características da vida das tribos indígenas no Xingu, os parakanan tiveram vários choques com os xikrin do bacajá, o último deles com quase 70 mortes nos dois lados, há cinco anos. Outras escaramuças ocorreram com os araweté. O delegado da Funai acha que só quando tiver feito o contato com os parakanan esses problemas deixarão de existir.